

editorial



A Imperialum tem o grato prazer de anunciar a obtenção da certificação do seu sistema de gestão ambiental, de acordo com a ISO 14001.

A Imperialum concluiu, em Julho deste ano, o processo de certificação ambiental pela Norma ISO 14001, tornando-se assim na primeira empresa ibérica do sector e das poucas a nível europeu, a conquistar tal distinção. O mesmo aconteceu em 1994, quando nos tornámos pioneiros na certificação de qualidade pela Norma ISO 9001.

Este processo significou um enorme desafio em termos de disciplina e organização interna, mas que certamente nos trará ganhos ao nível da produtividade e do reconhecimento num mercado cada vez mais exigente e competitivo.

Mais do que a ostentação de uma bandeira, trata-se de uma certificação que implica um forte compromisso empresarial, social e sobretudo ambiental, cujo objectivo é o de garantirmos às gerações vindouras um ambiente mais sustentado, através de práticas de conduta enquadradas por esta norma.

Não queremos deixar de partilhar com os nossos clientes, fornecedores e demais parceiros este importante marco na história da nossa empresa, e aproveitamos para salientar que o mesmo só foi alcançado graças ao vosso apoio e colaboração.

Engº José Miguel Leonardo
Direcção Geral

nesta edição

**O Derradeiro
"Choque Petrolífero"**

**Grandes Projectos...
Grandes Obras**

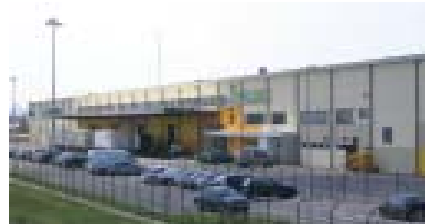
**Impermeabilizar, ...
não só mas também!**

**A Utilização de Códigos
de Barras para
Identificação de
Produtos**

Breves

MDC - Coimbra

Imperinfo



SCHNELLECKE

**Construtora: Montiterras, SA
Aplicador: Omnitrade, SA**

O Derradeiro "Choque Petrolífero"



O petróleo como recurso escasso à escala planetária, tem sido alvo de sucessivas adversidades passíveis de desencadeamentos nefastos ao nível da evolução dos preços. Desde o início do corrente ano, o seu preço já registou um incremento de 60%, com o actual valor nominal comparativamente ao preço médio de 2004 (41 dólares) a progredir 29 dólares e relativamente ao preço médio de 2003 (31 dólares) mais de 39 dólares!!

O facto de se tratar de um bem controlado por países politicamente instáveis susceptíveis de lineares especulações, passando por sabotagens de oleodutos no Iraque (5º maior produtor mundial), por um conflito bélico entre o Irão (4º maior produtor mundial após a Noruega) e os EUA, devido à retoma do programa nuclear iraniano desafiando as determinações das Nações Unidas, por indefinições e problemas legais/financeiros na Rússia (2º maior produtor mundial) com a produtora Yukos, por rebeliões na Nigéria (5º maior fornecedor dos EUA), por tensões no Médio Oriente entre Israel e a Palestina, traduzidas nos contínuos atentados, por riscos de ataques terroristas na Arábia Saudita (1º produtor mundial), favorece inequivocamente os movimentos especulativos.

A elasticidade especulativa, é acrescida com as adversidades dos fenómenos climatéricos, tais como, as fortes tempestades tropicais e furacões no Golfo México, onde é produzido 30% do petróleo dos EUA e se situam inúmeras explorações e refinarias, cujo custo de extracção aumenta à medida que recorre

a jazidas mais profundas em zonas de exploração mais remotas do globo e conseqüentemente com condições ambientais mais desfavoráveis.

Ao acoplarmos o choque da oferta, traduzido por um pujante crescimento da procura, liderado pela China (2º maior consumidor mundial com cerca de 1/3 da produção, depois dos EUA) e Índia, e por uma reduzida margem de capacidade disponível de refinação e extracção excedentária, qualquer das adversidades elencadas torna-se especulativa ao primeiro sinal de probabilidade de ocorrência efectiva e assume dimensões históricas em casos de epifenómenos.

Os especuladores que compram e vendem contratos de futuros em crude, são apontados como responsáveis pela escalada dos preços em 10 a 15 dólares por barril. Através do apetite voraz especulativo, os índices dos mercados capitais registam máximos sucessivos nas plataformas electrónicas de Nova Iorque (NYMEX) e Londres (IPE), com os lucros dos gigantes petrolíferos mundiais (British Petroleum, Shell, Repsol) em ascensão fulminante.

A vertente especulativa, traduz a principal diferença face à crise de 1979 (revolução iraniana) quando o preço do barril de petróleo ajustado à inflação disparou para os 80 dólares, e à de 1990 (guerra do Golfo), quando atingiu o recorde histórico de 41,90 dólares.

A inflação do preço do petróleo pelo Ocidente é assim decomposta pelos fundos especulativos e pela carga fiscal imputada 40 a 60% (caso de Portugal). A OPEP, que controla 40% da produção

petrolífera mundial, alega que a resolução da crise passa pela revisão destes mecanismos.

As principais instituições internacionais (OCDE, FMI, Comissão Europeia), face às sucessivas revisões em baixa, preconizam que a presente conjuntura, restringirá o crescimento da actividade económica mundial. Para Portugal, atendendo à sua acrescida dependência energética, apontam para a eclosão de um cenário de estagnação ou, inclusive, recessão económica.

Discorrendo sobre a vertente empresarial, as indústrias que consomem esta matéria prima e/ou seus derivados, estão a acomodar acréscimos de custos (desintermediação industrial), ou seja, sofrem sucessivas erosões nas margens, dado o incipiente poder de imposição de preços, isto é, as transferências dos custos na cadeia produtor/consumidor final, estão a ser desniveladas e assumidas em grande parte pelos produtores.

Em suma, os tempos do petróleo barato acabaram para sempre, em 2006 os preços atingirão novos valores "record", despoletando novas dinâmicas em inúmeros sectores e oportunidades de negócio para outras fontes energéticas e outras actividades económicas, pretendendo todos os "players" jogar o seu "Joker" brevemente no momento oportuno.

O final de 2005, corresponderá sem sofismas, ao virar de página de uma época.

Dr. Luís Henriques
Planeamento e Controlo de Gestão

Grandes Projectos... Grandes Obras



Promotor:
REFER

Construtora:
FERROVIAL

Aplicador:
ISOCENTRO



Promotor:
J. GOMES, SA

Aplicador:
A2A

Quinta da Seara

Impermeabilizar, ...não só mas também!

Fiel à sua tradição de inovação, a Imperialum acrescenta com a sua nova linha de "Tecnologias da Construção" algumas soluções que vão muito para além da sua função primeira, que é a de assegurar a estanquidade das construções.

Os novos sistemas impermeabilizantes de base cimentosa "IMPERCIM" e principalmente os impermeabilizantes líquidos à base de polímeros acrílicos em dispersão aquosa "IMPERLASTIC", para além de possibilitarem a impermeabilização de diversos tipos de construções, desde os edifícios às obras de engenharia civil, conferem ainda uma eficaz e cada vez mais necessária protecção às estruturas de betão armado contra a carbonatação, bem como às fachadas de edifícios

contra os gases como o dióxido de carbono, o dióxido de enxofre e até contra diversos tipos de sais.

Para tanto, entre outras características técnicas, são requisitos fundamentais deste tipo de revestimentos de impermeabilização e protecção, a permeabilidade ao vapor de água e a impermeabilidade ao dióxido de carbono.

A permeabilidade ao vapor de água deve ser tão elevada quanto possível, para permitir um escoamento eficaz pelas fachadas dos edifícios do vapor de água que se produz no interior dos mesmos, sem fazer desaderir o próprio revestimento de impermeabilização. Esta capacidade é ainda mais importante se nos referirmos a situações específicas como piscinas públicas, ginásios, cozinhas in-

dustriais, etc, onde a quantidade de vapor de água gerado é substancialmente mais significativa que nos comuns edifícios de habitação.

A impermeabilidade ao dióxido de carbono fundamenta-se na necessidade de proteger os elementos estruturais de betão armado, tendo a eficácia desta protecção como função última, evitar a oxidação das armaduras e consequentemente a redução da capacidade resistente dos elementos de betão armado em causa.

Ser impermeável à água no seu estado líquido e em simultâneo ser permeável à água no seu estado gasoso, (vapor de água) e impermeável ao dióxido de carbono, eis o desafio já vencido pela Imperialum ao colocar no mercado este conjunto de sistemas inova-



dores de Impermeabilização e Protecção a que resolvemos chamar de "Tecnologias da Construção".

Numa época em que tanto se fala de durabilidade e qualidade das construções, importa não só, ter estas novas soluções disponíveis para aplicação em obras novas, no sentido de assegurar uma maior durabilidade construtiva, como também aplicar este tipo de revestimentos de impermeabilização e protecção sempre que se reabilita uma qualquer construção, à qual se pretende repôr e sempre que possível até melhorar, as prestações associadas às suas funcionalidades iniciais.

Com a colaboração do
Eng.º António Henriques
degussa

A Utilização de Códigos de Barras para Identificação de Produtos

Há já muito tempo que todos nós, como consumidores, nos habituámos a aceitar a presença dos "códigos de barras" nas embalagens dos diversos produtos que adquirimos. Mas saberemos de veras o que traduzem e quais as vantagens da sua utilização?

A presença do código de barras em qualquer embalagem permite facilitar os circuitos de controlo de stocks e de comercialização dos produtos, uma vez que, além de identificar inequivocamente esse produto e o respectivo fabricante, permite também a associação ao seu preço de venda.

No entanto, para que seja possível tirar partido da sua existência, ao longo de todo o circuito de venda, é necessário que todas as

entidades envolvidas cumpram regras internacionalmente definidas pela European Article Numbering International (EAN), cujo membro, em Portugal, é a CODIPOR.

A Imperialum é uma associada da Codipor e utiliza o código EAN de 13 dígitos (EAN-13) na rotulagem dos seus produtos, conforme exemplo abaixo:

Este é, seguramente, o único código de barras associável ao produto POLYSTER 40, produzido pela Imperialum, pelo que os seus clientes podem utilizá-lo como ferramenta para a sua gestão de stocks, associá-lo aos preços de venda, para estatísticas diversas, etc.



Eng.ª Ana Cristina Pacheco
Gestão da Qualidade e Ambiente

Ações de Formação

Sotecnisol / Constructora San José



A convite da (Sotecnisol, Coberturas & Fachadas) a Imperialum participou, no passado dia 16 de Setembro, numa acção de formação a cerca de 30 quadros da (Constructora San José) tendo este evento tido lugar na Fundação Portugal África, no Porto.

Pretendeu-se, com a organização desta acção, a divulgação da cobertura plana e as evidentes vantagens das suas múltiplas funcionalidades.

Desta forma, foram apresentadas as mais recentes tecnologias de impermeabilização de coberturas planas, as quais permitem tornar estas áreas dos edifícios seguras e eficazes em termos de impermeabilização e isolamento térmico.

Marcação CE



Com a publicação da norma EN 13 707, no passado mês de Julho, os fabricantes de membranas betuminosas de impermeabilização estão em condições de iniciar todo o processo de marcação CE, ou seja, conformar os seus produtos com a referida norma, preenchendo assim os requisitos da Directiva Europeia de Materias de Construção, que tornará já a partir do ano de 2006 obrigatória esta marcação para circulação destes materiais no espaço europeu.

A Imperialum, fazendo jus ao seu constante pioneirismo, iniciou já todo o processo, com o objectivo de poder contar com a marcação CE já em 2006.



www.imperletter.pt

Breves

MDC - Coimbra

A empresa MDC – Multi Development Corporation – tem introduzido em Portugal o conceito de arquitectura de espaços comerciais, adaptando-a à zona geográfica onde tem inserido os seus empreendimentos.

Quem observa os Fóruns de Aveiro, Algarve, Montijo ou Almada, consegue imediatamente reconhecer e identificar nos seus traços arquitectónicos, as idiossincrasias da zona,

transformando-os em referências indeleveis na região onde se inserem.

O Fórum Coimbra, actualmente em construção na cidade dos estudantes, é disso um exemplo, sendo uma obra onde os materiais da Imperialum foram projectados para constituírem eficazes sistemas de impermeabilização e isolamento térmico das coberturas deste empreendimento, os quais estão a cargo da empresa Omnitrade.



Fórum Coimbra

Promotor

Multi Development Corporation Portugal
Promotora Imobiliária, S.A.
(Grupo AM Development)

Investidor/Dono de Obra

ING Real Estate

Investimento Total

125.000.000,00•

Área de Implantação

68.000m²

Área Bruta Locável

45.000m²

Nº de Lojas

147 + 1 hipermercado

Nº de empregos criados (directos)

3.000

Data prevista da inauguração

Primavera de 2006

A Imperialum agradece toda a informação gentilmente cedida pela MDC